

Governo Federal, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro,
através da Política Nacional Aldir Blanc, apresentam:

EXPOSIÇÃO

O CANTO

DA VILA

MULAMBÖ

CURADORIA
ISABEL SANSON PORTELLA

“ Derramo meu olhar por estas ruas
Ruas compridas... marcadas por lembranças.
Derramo meu olhar e as vejo nuas
Então cubro-as de poesia e esperança. ”

Maria Carlota (Avó de Mulambö)

Quando o mar é personagem e morada, a travessia e o diálogo estabelecem uma ligação sem fronteiras, ultrapassando limites e criando outros encontros. A vida que pulsa nas águas de Saquarema também agita as da Baía de Guanabara. E, se o canto de uma vila é a expressão de sua gente, suas crenças, seu chão, ele sempre será ouvido onde quer que ecoe.

Entender a vida de uma cidade, sua intimidade e delicadezas, na companhia de Mulambö é um privilégio para os que têm olhos de enxergar belezas. É para os que gostam do mar, do vento que levanta as ondas, das areias quentes, do peixe na rede dos pescadores. Na caminhada, a conversa fluirá divertida pois a arte é sua linguagem e a poesia o chão em que pisa. Mas é preciso ouvir mais do que falar, aceitar desafios, para entender o local e assimilar o contexto desta arte apaixonada.

João Gabriel da Motta que, segundo ele mesmo, nasceu João e cresceu Mulambö, é artista visual com obra ancorada na cultura popular brasileira, no cotidiano, nas cores fortes da imaginação e simbologias. Tudo, em sua cidade, o interessa. Quer falar da gente que o cerca, de raízes e frutos, da ancestralidade e da fé. Canto da Vila é mais do que uma exposição de obras sobre Saquarema. É a construção de um discurso afetivo que revela

subjetividades, uma ode a uma pequena cidade repleta de lugares que, por carregarem aos nossos olhos tantos significados, acabam por nos habitar. Paixão é o que Mulambö traz em suas pinturas. O futebol, o carnaval, o mar, as mães divinas, os animais e a família aparecem em sua produção cheios de vida. É esse artista sensível que nos diz não haver museu no mundo como a casa de nossa vó. E Gaston Bachelard, concordando, afirma que a casa é o nosso canto do mundo... As diversas moradas de nossa vida guardam os tesouros dos dias antigos...

A memória e afetos de tantas gerações em Saquarema são fundamentais na obra de Mulambö. Não apenas por guardar experiências, mas por trazer as histórias que lhe foram contadas. Não é possível caminhar pela vida sem histórias, pois são elas que formam o pensamento, fortalecem o desejo, ampliam as vivências de cada indivíduo. E certamente Mulambö, o artista de hoje, lembra do que João Gabriel viu e ouviu. Lembra das flores levadas para Iemanjá, das procissões de Nossa Senhora de Nazaré, das brincadeiras de criança na Praia da Vila, dos surfistas e pescadores enfrentando as ondas do mar. Que sua arte conduza a um intercâmbio de olhares estabelecendo diálogos e valorizando a cultura local. Que espaços sejam sempre ampliados e o meio ambiente respeitado. Que a memória e a tradição caminhem de mãos dadas com as novas conquistas. A bandeira, levantada com orgulho, foi costurada com afetos, na certeza de que em sua obra está a força de um território ao mesmo tempo físico e simbólico. É a vida de uma cidade, em todas as suas mais significativas representações, que Mulambö nos oferece. Aproveitemos!

Isabel Sanson Portella
Curadora





**MULAMBÖ
ARTISTA**



MULAMBÖ

ARTISTA

Nasceu João (1995) e cresceu Mulambö na Praia da Vila em Saquarema, Rio de Janeiro.

Em seu trabalho, utiliza de símbolos e materiais cotidianos em busca de uma refundação das narrativas que cercam as manifestações do povo.

O futebol, o carnaval, a praia, a família e as histórias que construíram o chão onde a gente vive aparecem em sua produção através de pinturas, objetos, bandeiras e instalações que reforçam a ideia de que Mulambö faz arte para afirmar que não tem museu no mundo como a casa da nossa vó.

Participa de exposições relevantes como Quilombo: vida problema e aspirações do negro (2022) e Direito a Forma (2023) em Inhotim; Dos Brasis (2023) no Sesc Belenzinho; Histórias Brasileiras (2022) no MASP; Um defeito de cor (2022) e Casa Carioca (2020) no Museu de Arte do Rio; Enciclopédia Negra (2021) na

Pinacoteca do Estado de São Paulo; Brasil Futuro (2023) no Museu Nacional da República; SWEAT (2021) na Haus der Kunst em Munique, Alemanha.

Além de realizar exposições individuais como a Tudo Nosso (2019) no Museu de Arte do Rio; Prato de Pedreiro (2019) no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica; O penhor dessa Igualdade (2022) no CCSP; Out of Many, Muchos Más (2021) na Das Schaufenster em Seattle nos Estados Unidos e Punta de Lanza (2023) na Homesession em Barcelona na Espanha.

Suas obras fazem parte de acervos como da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte do Rio, MAC Niterói e Inhotim.

Mulambö vive e trabalha em Saquarema.



**ISABEL SANSON PORTELLA
CURADORA**



ISABEL SANSON PORTELLA

CURADORA

É graduada em museologia pela Unirio, com especialização em História e Arquitetura do Brasil pela PUC-Rio, mestrado e doutorado em Crítica e História da Arte, pela Escola de Belas-Artes/UFRJ. Atualmente é coordenadora e curadora da Galeria do Lago Arte Contemporânea do Museu da República/Ibram. Conselheira do Prêmio Pipa de 2024, com vários textos críticos em publicações (catálogos, periódicos e livros). Curadora de várias exposições, entre as quais estão: Intervenções Urbanas Bradesco

—ArtRio 2015 e 2016; “Aquilo que nos um”, no Centro Cultural da Caixa Federal/SP e “Uma casa toda sua”, Museu Casa Eva Klabin (2024). Integrou a curadoria do Projeto Decorporeidade: Poéticas Artísticas da Deficiência (2022), selecionado no apoio às artes da DGArtes, Portugal. Escreveu um capítulo sobre acessibilidade no livro Hackeando o poder (2023), de Panmela Castro.

A decorative border of red stars surrounds the entire page. The stars are arranged in a rectangular frame, with 15 stars on each of the top and bottom edges, and 14 stars on each of the left and right edges.

RIO DE JANEIRO

**MUSEU DA
REPÚBLICA**





NÃO TEM MUSEU NO MUNDO COMO A CASA DA NOSSA VÓ



BANDEIRA CAIÇARA DE SAQUAREMA

A Bandeira Caiçara de Saquarema nasceu entre o mar e a lagoa, entre a lua e a estrela, entre o avô e o neto. Celebra as pessoas, a fé e o movimento que fortalecem o chão onde uma bandeira é erguida. Os dois tons de verde representam as águas da lagoa e do mar, que nos abraçam e alimentam.

A Igreja de Nossa Senhora de Nazaré — padroeira celebrada no Círio mais antigo do Brasil — aparece como o símbolo mais tradicional e reconhecido da cidade. A estrela de oito pontas, que remete ao 8 de maio de 1841 (data em que Saquarema recebeu seu primeiro título de vila), surge sobre uma canoa caiçara, que é também uma lua crescente, mantendo nossas histórias em constante crescimento.

Juntas, a lua e a estrela formam um abebê de Iemanjá, que, ao lado de Nazaré, abençoa nossa terra banhada pelas águas — e que se movimenta em festa, entre a lembrança e o sonho.

João Mulambö
Artista de Saquarema



A Bandeira Caiçara de Saquarema nasceu entre o mar e a lagoa, entre a lua e a estrela, entre o avô e o neto. Celebra as pessoas, a fé e o movimento que fortalecem o chão onde uma bandeira é erguida.

Os dois tons de verde representam as águas da lagoa e do mar, que nos abraçam e alimentam.

A Igreja de Nossa Senhora de Nazaré — padroeira celebrada no Círio mais antigo do Brasil — aparece como o símbolo mais tradicional e reconhecido da cidade.

A estrela de oito pontas, que remete ao 8 de maio de 1841 (data em que Saquarema recebeu seu primeiro título de vila), surge sobre uma canoa caiçara, que é também uma lua crescente, mantendo nossas histórias em constante crescimento.

Juntas, a lua e a estrela formam um abebê de Iemanjá, que, ao lado de Nazaré, abençoa nossa terra banhada pelas águas — e que se movimenta em festa, entre a lembrança e o sonho.

João Mulambö
Artista de Saquarema





SAQUAREMA

ATELIÊ DO ARTISTA

O CANTO DA VILA

44 Denem me ouvir por estas ruas
Deste conchudo, morcosos e ardebrigos.
Denem me ouvir e se vejo ruas
Tristes de noite de povo e esperança. 11
João Cabral

Perambulando por Siquemba na companhia
de um jornalista, um privilégio pouco de que tenho.
No ar, o cheiro de terra, de suor, de suor, de suor.
Do centro que levanta as ondas, das areias, das
ondas, das ondas, das ondas, das ondas, das ondas.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.

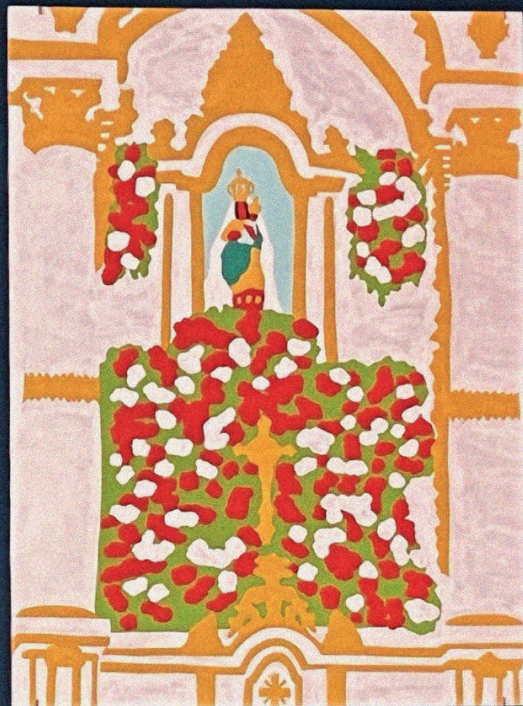
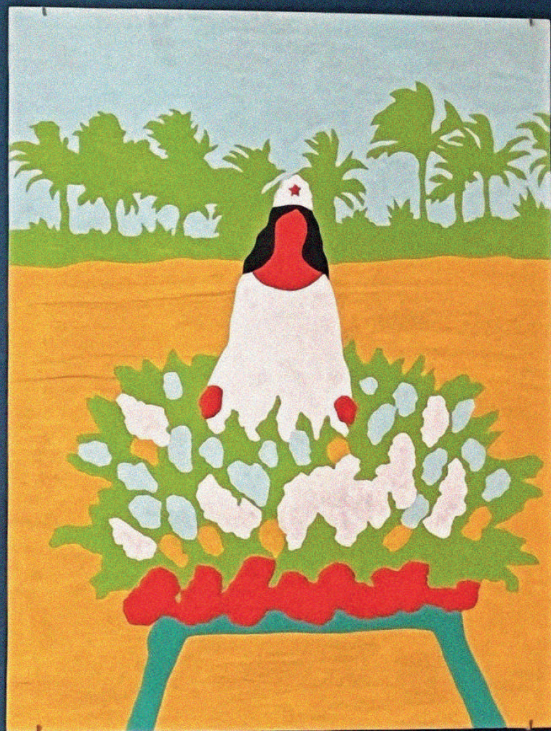
João Cabral de Melo Neto, segundo o
meu amigo, João, o meu amigo, João, o meu amigo.
João, o meu amigo, João, o meu amigo, João, o meu amigo.
João, o meu amigo, João, o meu amigo, João, o meu amigo.
João, o meu amigo, João, o meu amigo, João, o meu amigo.
João, o meu amigo, João, o meu amigo, João, o meu amigo.
João, o meu amigo, João, o meu amigo, João, o meu amigo.

produção cheia de vida. É isso artista sensível que
faz da sua arte, da sua arte, da sua arte, da sua arte.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.

A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.

Que sua arte conduza a um entendimento
de coisas, de coisas, de coisas, de coisas, de coisas.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.
A cidade é uma festa, é uma festa, é uma festa.

Isabel Portella
Curadora









BANDEIRA CAIÇARA DE SAQUAREMA





IEMANJÁ
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
80 X 60 CM



NAZARETH
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
80 X 60 CM



SAQUAREMA FUTEBOL CLUBE
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 30 CM



**TIME DO SAQUAREMA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM**



QUERO-QUERO
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



VILA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



PRAINHA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



ITAÚNA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



PEDRA DO TUBARÃO
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



PISCINA DO PADRE
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



PEDRA DO ÍNDIO
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



CASCA GROSSA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



BARRINHA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



LAJE
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



PONTE
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



CANOA CAIÇARA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



LAGOA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



SALVE A BALEIA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



SALVAMENTO
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



SALTO
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



SÃO PEDRO
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



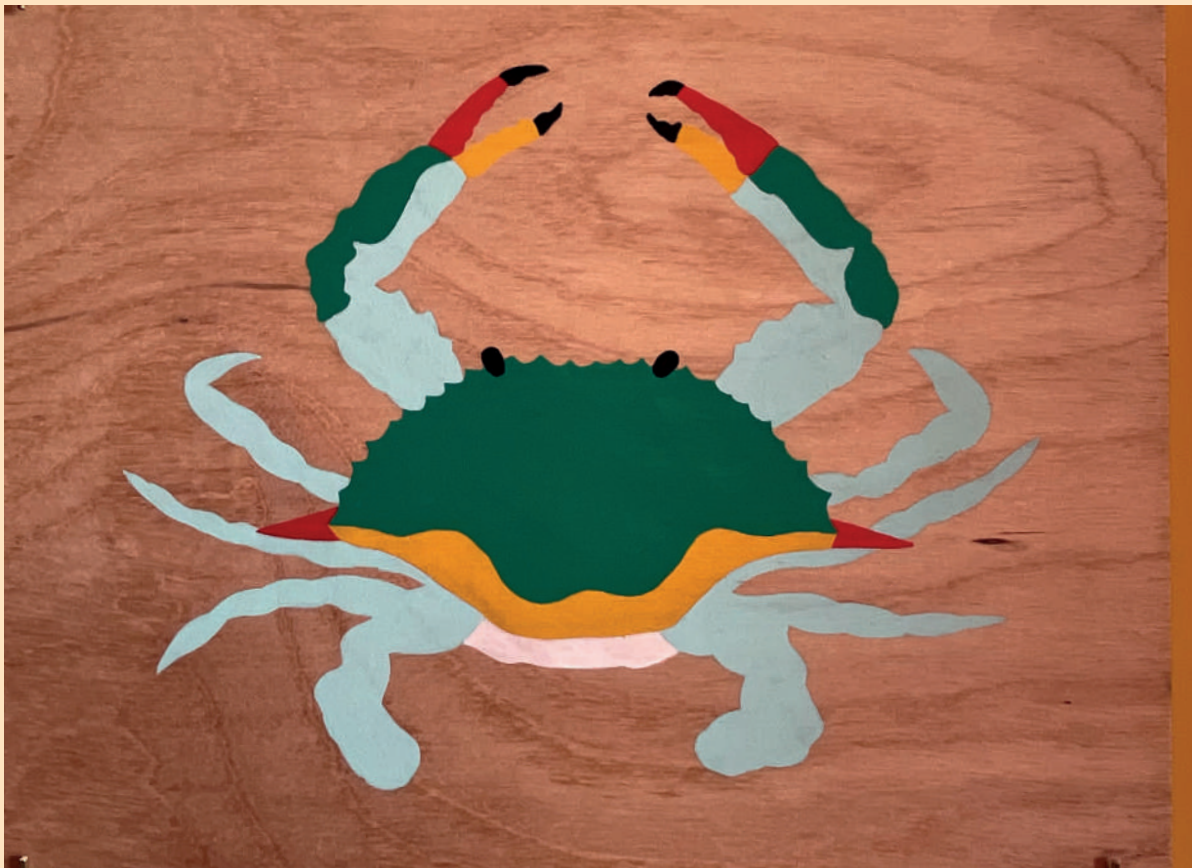
MARIA FARINHA
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



ARATU-VERMELHO
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



PRESENTE DE IEMANJÁ
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
60 X 80 CM



SIRI AZUL
2025
ACRÍLICA SOBRE TELA
30 X 40 CM



**BANDEIRA CAIÇARA DE SAQUAREMA
2025
TECIDO OXFORD
100 X 70 CM**



FABIANA GABRIEL
COORDENADORA GERAL

Fabiana Gabriel é Diretora e fundadora da Fava Comunicação & Arte. É formada em Comunicação Social (Jornalismo) pela UFF - Universidade Federal Fluminense e tem pós-graduação em Marketing pela ESPM. Tem mais de 20 anos de experiência como executiva de entretenimento e audiovisual do Grupo Globo. Por mais de 12 anos esteve à frente das equipes de Comunicação e Marketing dos canais de assinatura GNT, Viva e Modo Viagem. Foi Gerente de Comunicação do Museu do Amanhã em 2023, no mesmo ano em que fundou a empresa Fava Comunicação & Arte. Desde então, elabora e atua, como

produtora executiva e proponente, em projetos expositivos como “Antes que Chegue a Noite”, da artista Marlene Stamm, no Sesc Teresópolis (abril-junho 2024); “Rio de Corpo e Alma”, no Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro (jan-março 2025) e “Nação Bate-bola”, no Sesc Madureira (março-junho 2025).

Fabiana tem sua história de vida misturada às areias de Itaúna, em Saquarema, onde sua família tem casa desde seus 3 anos de idade. Foi lá que aprendeu a levar os primeiros caixotes, a catar tatuí na areia e mexilhão na pedra do mar, pegar onda de morey buggy e torcer no campeonato de motocross, viver as amizades e os amores de verão, entre tantas outras memórias felizes. Produzir e coordenar esse projeto é mais do que apenas colocar de pé uma exposição com esse artista de Saquarema. É também um resgate afetivo que presta homenagem à cidade do surf, seus moradores e visitantes.



BEL TINOCO PRODUÇÃO

belOlhar é uma marca criada por Bel Tinoco, onde transformamos ideias em experiências marcantes e espaços inspiradores. Somos especializados no desenvolvimento, consultoria, produção e soluções para projetos especiais. Essa é a explicação precisa, seca, para a existência da empresa que ganhou corpo. Sua razão de ser transparece quando há encontros como esse, do nosso olhar com o artistas como Mulambö.

Em O Canto da Vila, o Mulambö pinta sua aldeia e nos convida, generosamente, a conhecer as muitas riquezas que o cercam. Na mostra individual, foram os olhares que se cruzaram - ver o mundo através do outro, do que encanta o outro. Divididos com o artista visual Mulambö, esses gestos simples de empatia abrem as portas para seu universo criativo, construído a partir da singeleza aparente de Saquarema, onde ele nasceu e vive. O mar que banha a cidade traz assuntos de pescadores, mas também de surfistas, atravessa a ancestralidade de João Gabriel da Motta (seu nome de batismo), carrega suas afinidades, desaguando em uma obra colorida por signos da cultura popular que vão da religiosidade ao carnaval. Mulambö empresta nova vida à tão lembrada frase “Se queres ser universal, começa por pintar tua aldeia”, do escritor russo Leon Tolstói.



BRUNO PORTELLA
DESIGNER GRÁFICO

Bruno Portella é designer e diretor de arte especializado em branding e construção de marcas com identidade e propósito. Atua há mais de 12 anos no mercado, desenvolvendo projetos que cruzam design, cultura e estratégia. Formado em Design pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Artes Visuais pela mesma instituição, realizou um intercâmbio acadêmico em Portugal, onde aprofundou sua pesquisa em processos de construção de marca e identidade visual.

É fundador do Estúdio Comum, um estúdio híbrido focado em projetos de identidade visual para o setor cultural, com forte abordagem conceitual e colaborativa. Atualmente, é diretor de arte na Hardcuore, uma das principais agências de design do Brasil, e já atuou em estúdios de referência no Brasil e em Nova York. Seu trabalho já atendeu clientes como o Museu de Arte do Rio (MAR), FARM Rio Global, Globo, Telfar Global, PepsiCo e Ambev, sempre com foco em traduzir posicionamentos de marca em soluções visuais potentes e contemporâneas.

Bruno também foi finalista no Latin American Design Awards (LAD Award) e premiado pelo Brasil Design Award, reconhecimento que reafirma sua atuação entre o pensamento estratégico e a expressão visual com personalidade.



CAMILA OLIVEIRA
NARRATIVA ACESSÍVEL

É artista-educadora e fundadora da hifas ~ linguagens experimentais em arte, educação e cultura. Há mais de 10 anos atua em idealização, implementação e gestão de projetos de arte-educação, acessibilidade e inclusão, e programas de formação. É autora do livro “Como começa um museu? Práticas educativas e reflexos da interação entre museu e público”, Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes na linha de pesquisa Artes em Contextos Sociais pela Universidade Federal Fluminense (PPGCA-UFF) - 2020, Especialista em Arte e Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) - 2018 e Bacharela em Artes Visuais-Pintura

pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ) - 2015. Desde 2012 desenvolve pesquisas, curadoria educativa, materiais pedagógicos e narrativas acessíveis. É Parecerista Cultural do Ministério da Cultura e desde abril de 2024, ocupa a Gerência Geral de Conteúdo do Museu do Amanhã, responsável pela gestão das gerências de Exposições e Expografia, Educação, Desenvolvimento Científico, Programação e Museologia. De 2018 a 2024, esteve na gestão da área de Educação e Acessibilidade do Museu do Amanhã. Entre 2020-2021, foi Professora Assistente na FAMATh (Faculdades Integradas Maria Thereza) no curso de Pedagogia e Psicologia nas disciplinas de Psicopedagogia, Cultura e Realidade Brasileira e História da Educação. Entre 2013-2018 foi Educadora e Coordenadora de Ações Educativas no Centro Cultural Banco do Brasil - RJ, tendo integrado a idealização e implementação da Semana de Conscientização do Autismo, pesquisa em Acessibilidade Estética, Cursos Livres e projetos cenográficos acessíveis.

O CANTO ^{DA} VILA

Uma exposição de **Mulambö**

CURADORIA

Isabel Portella

COORDENAÇÃO GERAL

Fava Comunicação & Arte / Fabiana Gabriel

PRODUÇÃO I EXECUÇÃO DE ELEMENTOS EXPOSITIVOS

belOlhar produção & arte / Bel Tinoco

EXPOGRAFIA

Bel Tinoco, Bruno Portella e Mulambö

IDENTIDADE VISUAL

Estúdio Comum / Bruno Portella

MONITORA

Ana Júlia Motta | Ateliê Mulambö - Saquarema

MONTAGEM FINA

Felipe Bardy | Ateliê Mulambö - Saquarema

Adriano Trindade | Galeria do Lago - Rio de Janeiro

SINALIZAÇÃO

Ginga Design

NARRATIVA ACESSÍVEL

Hifas linguagens experimentais

VIDEOMAKER

Luccas Vato

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Lage Assessoria / Fernanda Lacombe

CONTROLLER

Claudia Marins

“Não tem museu no mundo
como a casa da nossa vó”



REALIZAÇÃO

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRODUÇÃO



bel
olhar
ver através

Governo Federal, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro,
através da Política Nacional Aldir Blanc, apresentam:

EXPOSIÇÃO

O CANTO

DA VILA

MULAMBÖ

CURADORIA
ISABEL SANSON PORTELLA